

PRATA

Izanéia Rodrigues Fiterman - DNPM/BA - Tel. (71) 371-4010, Fax (71) 371-5748 E-mail: dnpm3@cpunet.com.br

I - OFERTA MUNDIAL - 1999

As reservas mundiais de prata (medidas e indicadas) somaram 420.000 toneladas de metal contido, permanecendo iguais às de 1998. Cerca de 55,0% das reservas mundiais pertencem aos Estados Unidos (17,1%), Canadá (11,2%), México (9,5%), Peru (8,8%) e Austrália (7,9%). Apenas 1/3 das reservas mundiais de prata estão relacionadas a depósitos onde a prata ocorre como produto principal; os 2/3 restantes, ocorre como subproduto de minérios de cobre, chumbo, zinco e ouro. As reservas brasileiras (medidas e indicadas) somaram 1.000 toneladas de metal contido, aproximadamente a mesma de 1998. Essas reservas distribuem-se pelos Estados do Pará (49,9%), Paraná (15,3%), Bahia (8,6%), Goiás (6,9%), Minas Gerais (0,6%) e outros (18,7%). No panorama internacional, as reservas brasileiras mantiveram-se no mesmo patamar (0,2%) alcançado em 1998. A produção mundial de prata, como produto principal ou subproduto de metais básicos e ouro (*mine production*) atingiu 15.900 toneladas de metal contido, registrando uma redução de 3,0% em relação a 1998. A produção brasileira, em torno de 10 toneladas é insignificante. O México, com 17,0%, o Peru (11,9%), os Estados Unidos (11,7%), a Áustria (9,4%) e o Canadá (6,4%), lideram a produção mundial. A demanda mundial por prata cresceu 5% em 1999, atingindo o recorde de 27 milhões de kg. Embora a produção de aproximadamente 16 milhões de kg em 1999, tenha ficado abaixo da demanda industrial, a insuficiência foi contornada pelas vendas de sucata de prata e metal dos estoques existentes, fazendo com que os governos, encabeçados pela China, terminassem o ano com estoque de apenas 9 milhões de kg, quase 25,0% a menos que 1998.

Reserva e Produção Mundial

| Discriminação Países | Reservas ⁽¹⁾ (t) | | Produção ⁽²⁾⁽³⁾ (t) | | |
|-------------------------|-----------------------------|--------|--------------------------------|---------------------|-------|
| | 1999 ^(p) | % | 1998 ^(r) | 1999 ^(p) | % |
| Brasil | 1.000 | 0,2 | 10 | 10 | 0,1 |
| Austrália | 33.000 | 7,9 | 1469 | 1.500 | 9,4 |
| Canadá | 47.000 | 11,2 | 1.179 | 1.100 | 6,9 |
| Estados Unidos | 72.000 | 17,1 | 2.060 | 1.860 | 11,7 |
| México | 40.000 | 9,5 | 2680 | 2.700 | 17,0 |
| Peru | 37.000 | 8,8 | 1934 | 1.900 | 11,9 |
| Outros | 190.000 | 45,3 | 7.068 | 6.830 | 43,0 |
| TOTAL | 420.000 | 100,00 | 16.400 | 15.900 | 100,0 |

Fontes: DEM/DNPM; Outros países - EUA: U.S.Geological Survey, Mineral Commodity Summaries, 2000; França :The Silver Institute, 2000.

Notas: Dados em metal contido; (1) Reservas medidas e indicadas (2) Minério e/ou concentrado; (3) Inclui a prata obtida como produto principal ou subproduto de metal básico e ouro.

(r) Revisado

(p) Dados preliminares, exceto Brasil

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de prata contida em concentrados de cobre e ouro permaneceu estável. Participaram desta produção as empresas: Mineração Caraíba (3.486 kg), Companhia Vale do Rio Doce - CVRD (340 kg), no Estado da Bahia; São Bento Mineração, com 340 kg, Rio Paracatu Mineração (2.447kg), Mineração Morro Velho (399 kg), no Estado de Minas Gerais; Mineração Serra Grande (231 kg), no Estado de Goiás. Em 1999, a produção nacional de prata refinada 999, metal primário, totalizou , aproximadamente, 42 toneladas (41.627,33 kg), indicando um aumento de 19,1% em relação às 34 toneladas (33.810 kg) registradas em 1998. A única empresa produtora foi a Caraíba Metais, no Estado da Bahia. Deste total, foram produzidas mais de 38 toneladas (38.352,36kg), correspondendo a 92,1%, provenientes do concentrado de cobre importado. A produção nacional de prata secundária, obtida por processos de recuperação e reciclagem de sucatas, foi estimada, em 50 toneladas, representando um incremento de 20,0%. A produção total do metal (primária e secundária), registrada, totalizou 92 toneladas, representando um acréscimo de 19,6%.

III - IMPORTAÇÃO

O Brasil importou prata de diversos países, sob as formas de produtos semimanufaturados, manufaturados e de compostos químicos. As importações de semimanufaturados, representadas por prata em pó, em forma bruta , em barras, fios perfilados, totalizaram aproximadamente 221 toneladas, representando um dispêndio de divisas da ordem de US\$ 34,15 milhões-FOB, provenientes do Peru, com 67,0%, do total do valor das importações, do Chile (20,0%), Estados Unidos (7,0%), República Federativa da Alemanha (3,0%), França (1,0%) e outros (2,0%). Na classe dos manufaturados foram importadas 50 toneladas, ao custo de US\$ 1milhão-FOB, oriundos de Hong kong (59,0% do total do valor das importações), Bahamas (7,0%), Japão (7,0%), México (6,0%), China (6,0%) e outros com 15,0%. As importações de compostos químicos, compreendendo nitrato de prata, vitelinato de prata e outros compostos de prata, somaram US\$ 618 mil-FOB, com 42,0% do valor total das importações oriundos da República Federativa da Alemanha, Itália (21,0%), França (21,0%), Estados Unidos (9,0%), México (2,0%), e outros com 5,0%.

PRATA

IV - EXPORTAÇÃO

Foram exportados pelo Brasil bens primários, semimanufaturados, manufaturados e compostos químicos de prata. Do item bens primários, o país exportou 895 toneladas de concentrado de metais básicos e ouro, contendo prata associada, no valor aproximado de US\$ 1,77milhões-FOB, sendo 65,0% destinado ao Peru e 35,0% Estados Unidos. As exportações de produtos semimanufaturados, compreendendo prata bruta, folheados e pó de prata, somaram 35 toneladas, no valor de 4,93 milhões-FOB, destinadas principalmente a República Federativa da Alemanha (66,0%), Argentina (12,0%), Estados Unidos (8,0%), Hong Kong (3,0%), Malasia (3,0%) e outros com 8,0%. Na classe dos manufaturados, abrangendo objetos de prata, foram exportados 14 toneladas no valor de 2,48 milhões-FOB, tendo como destinos principais a África do Sul (24,0%), Colômbia (17,0%), Argentina (13,0%), República Federativa da Alemanha (11,0%) e Venezuela (6,0%). Na categoria compostos químicos, representada pela substância nitrato de prata, houve um *superavit* aproximado de US\$700 mil em relação a 1998.

V - CONSUMO

No Brasil, o consumo aparente de prata aumentou de 13,7%, chegando a 314 toneladas contra as 271 toneladas consumidas em 1998. As indústrias fotográfica, radiográfica, joalheira, de peças decorativas, de galvanoplastia, eletroeletrônica, de soldas e química, de espelhações de vidro e de produtos de uso odontológico foram os principais setores responsáveis por esse consumo.

Principais Estatísticas - Brasil

| Discriminação | | 1997 ^(r) | 1998 ^(r) | 1999 ^(p) |
|--|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Produção: | Primária (kg) | 26.598 | 34.000 | 42.000 |
| | Secundária (kg) | 32.000 | 40.000 | 50.000 |
| Importação: | Bens primários (kg) | - | - | - |
| | (10 ³ US\$-FOB) | - | - | - |
| | Prod. semimanufaturados (kg) | 264.000 | 199.536 | 220.869 |
| | (10 ³ US\$-FOB) | 38.956 | 34.876 | 34.145 |
| | Produtos manufaturados (kg) | 100.000 | 63.123 | 50.000 |
| | (10 ³ US\$-FOB) | 3.827 | 872 | 1.046 |
| | Compostos químicos (kg) | 1.000 | 3.918 | 2.570 |
| | (10 ³ US\$-FOB) | 255 | 813 | 618 |
| Exportação: | Bens primários (kg) | 501.109 | 49.084 | 895.000 |
| | (10 ³ US\$-FOB) | 1.113 | 108 | 1.774 |
| | Prod. semimanufaturados (kg) | 59.000 | 49.000 | 35.000 |
| | (10 ³ US\$-FOB) | 6.172 | 4.976 | 4.935 |
| | Produtos manufaturados (kg) | 17.000 | 17.000 | 14.000 |
| | (10 ³ US\$-FOB) | 3.414 | 2.917 | 2.476 |
| | Compostos químicos (kg) | 1.000 | 2.405 | 9.000 |
| | (10 ³ US\$-FOB) | 146 | 365 | 1.041 |
| Consumo Aparente ^{(1) (2)} : (kg) | | 291.098 | 271.253 | 313.869 |
| Preço médio : COMEX ⁽³⁾ (US\$/kg) | | 157,00 | 164,00 | 172,00 |

Fontes: DNPM-DEM; SRF-MF; SECEX-DPPC-SERPRO; Caraíba Metais; Degussa.

Notas: (1) Produção + Importação - Exportação; (2) Não foram considerados os compostos químicos e bens primários exportados; (3) Commodity Exchange (Bolsa de Mercadorias de Nova Iorque); (r) Revisado; (p) Preliminar; Nulo (-).

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Administrado pela empresa Salobo Metais, uma *joint venture* formada pela Companhia Vale do Rio Doce - CVRD e pela Minorco (Grupo Anglo American) com participação do BNDES, o único projeto de relevância é o de Cobre Salobo, no município de Marabá, Estado do Pará. Trata-se de um empreendimento minero-metalúrgico de cobre, ouro, prata e molibdênio, com reservas cubadas da ordem de 1,4 bilhão de toneladas de minério, com 11,2 milhões de toneladas de cobre contido, prata com 500 toneladas contida, associada a ouro e molibdênio. O minério extraído demanda um beneficiamento alternativo (lixiviação sob pressão ao invés de fundição). Objetivando a redução de custos de produção e o aumento da taxa de retorno, estão sendo realizados no Canadá, testes piloto, com previsão de resultados para o ano de 2000.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

No Brasil, a extração da prata dependerá da estabilidade do ouro e cobre. As paralisações de minas desses metais vêm comprometendo a produção interna. O preço e o avanço na tecnologia podem incrementar abruptamente a quantidade de reservas lavráveis. No fabrico de filmes fotográficos, na fabricação de ligas e fios para contato elétrico, chapas para raios X, cianeto de prata para banhos galvanicos em geral e nitrato de prata destinado à indústria fotoquímica, a Degussa Metais Catalizadores Cerdec Ltda. processou 180 toneladas de prata pura em formas brutas.

PRATA